

Qualidade de vida e satisfação profissional de egressos da faculdade de odontologia de Araçatuba – UNESP

Rovida TAS, Peruchini LFD, Moimaz SAS, Garbin CAS, Prado RL, Saliba NA

Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP)

luis.peruchini@gmail.com

As condições de saúde e satisfação dos profissionais formados são importantes indicadores a serem analisados pelas instituições de ensino superior. Objetivou-se verificar a qualidade de vida, queixas de saúde e satisfação profissional de cirurgiões-dentistas formados na FOA/Unesp entre 2000 e 2010. Realizou-se um estudo transversal, tipo inquérito, com uso de um questionário testado, enviado por e-mail/correio. Obteve-se resposta de 189 profissionais, 65,6% do gênero feminino e idade média de 29,1 anos. Declararam remuneração entre 1000 e 2000 reais 34,1% e de 4001 e 6000 reais, 15,9%. A jornada semanal média foi de 35,2 horas, 42,3% dos profissionais afirmaram não possuir pessoal auxiliar, 97,2% não usavam protetor auricular e 17,7% óculos. Quanto a queixas de saúde relacionadas à profissão, 64,5% pessoas relataram alguma, 33,6% afirmaram ter dor nas costas, seguida por combinação com dor muscular, 60,3% relataram estresse, cujo motivo principal era o excesso de atividades e os principais sintomas: irritabilidade excessiva (37%) e cansaço constante (28,6%). Em relação à satisfação profissional, 54,3% estavam pouco satisfeitos com a remuneração e 46,7% com a jornada de trabalho. O desempenho profissional foi considerado satisfatório por 75,7%, mas 37,1% pretendem retirar-se parcialmente da profissão. Conclui-se que os Cirurgiões-Dentistas apresentaram queixas de estresse e problemas de saúde, demonstrando pouca satisfação com a remuneração e a jornada de trabalho, fato inverso ao do desempenho profissional.